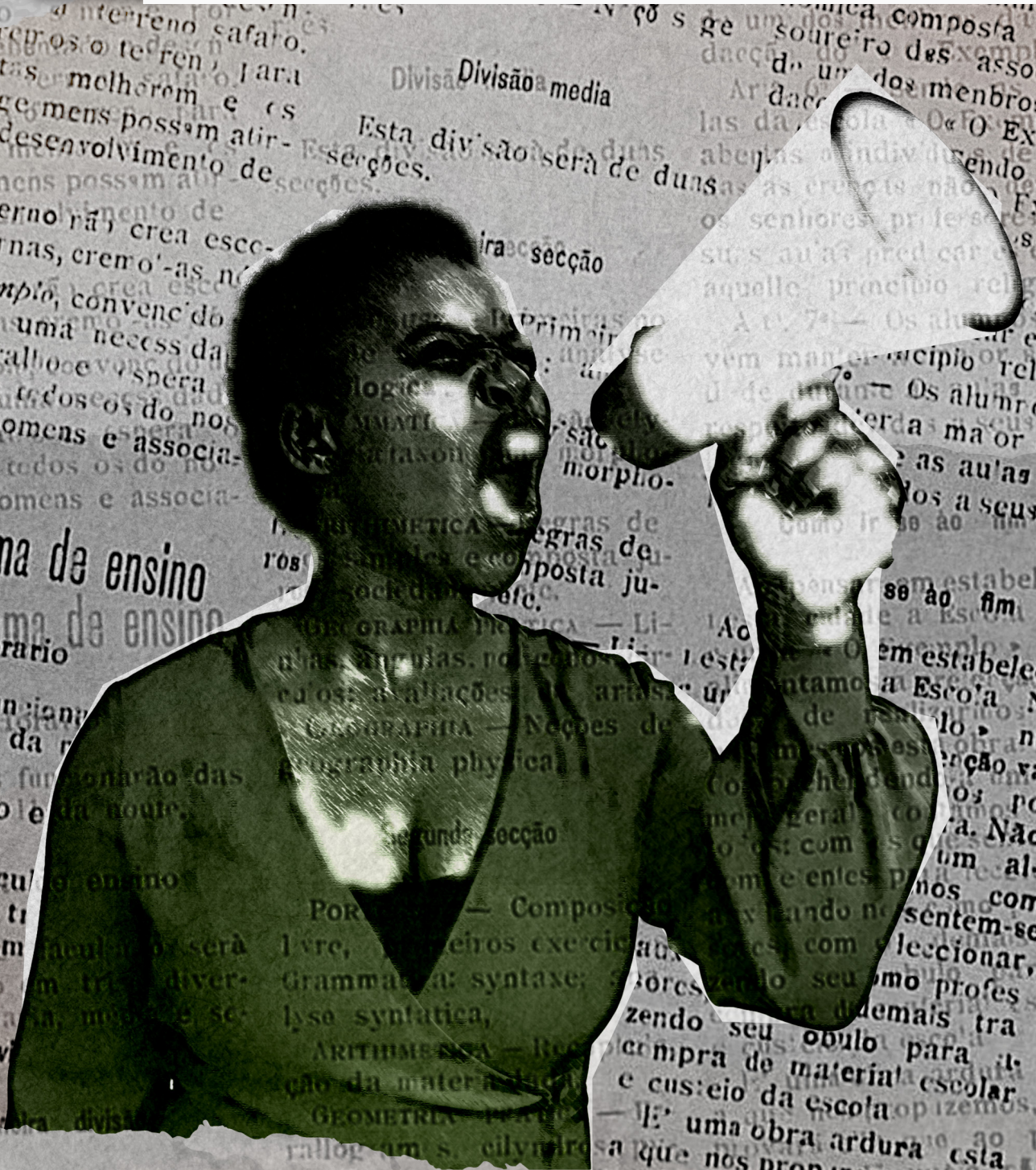


# 8

## MUSECOM EM REDE | CONECTANDO ACERVOS: IMPrensa NEGRA NO RIO GRANDE DO SUL





08ª edição

# MUSECOM EM REDE | CONECTANDO ACERVOS: Imprensa Negra no Rio Grande do Sul

## ORGANIZAÇÃO:

Cesar Marcelo Caramês da Silva, Maria Eduarda da Silva Velasques, Rafael Baumgarten de Oliveira e Welington Ricardo Machado da Silva

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Porto Alegre, 2023

**Estado do Rio Grande do Sul Governador**

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite

**Secretária de Estado da Cultura Secretária**

Secretária Beatriz Helena Miranda Araujo

**Departamento de Memória e Patrimônio**

Assessor Especial Eduardo Hahn

**Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa**

Diretor Welington Ricardo Machado da Silva

**Núcleo Educativo**

Cesar Marcelo Caramês da Silva

Maria Eduarda da Silva Velasques

Rafael Baumgarten de Oliveira

**Associação de Amigos do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa**

Presidente Bruno Gonzales Pedrotti

Vice-Presidenta Fabiana Menini Trindade

Tesoureiro Marcelo Cougo de Sá

Secretário Marcelo Niluk Vianna

**Design Gráfico**

Maria Fernanda Pereira de Sá

**Ficha Catalográfica**

Lucia Helena Cunha Vidal

**ISBN:** 978-65-89863-24-3

Instituto Estadual do Livro do Rio Grande do Sul

Dados internacionais de catalogação na publicação Lucia Helena Cunha Vidal CRB 10/2035

M986 MuseCom em rede | conectando acervos : imprensa negra no Rio Grande do Sul / organização César Marcelo Caramês da Silva, Maria Eduarda da Silva Velasques, Rafael Baumgarten de Oliveira e Welington Ricardo Machado da Silva. – Porto Alegre: Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, 2023.  
20 p. : il. color. ; e-book.

ISBN 978-65-89863-24-3

1. Imprensa negra. 2. Rio Grande do Sul. 3. Acervo museológico. I. Silva, César Marcelo Caramês da. II. Velasques, Maria Eduarda da Silva. III. Oliveira, Rafael Baumgarten de. IV. Silva, Welington Ricardo machado da. V. Título: Imprensa negra no Rio Grande do Sul.

CDU 659.1



as a  
«O Exemplo  
a indivíduos de to  
das as crenças não deven  
os senhores profesores em  
suas aulas pred car es e ou  
aquelle pri

# APRESENTAÇÃO



**VOCÊ ACABA DE CHEGAR À 8ª EDIÇÃO DO MUSEU COM EM REDE!** Este caderno educativo é um convite para conhecer e refletir sobre alguns dos nossos acervos de imprensa produzidos por pessoas negras, cumprindo com a Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. O Museu da Comunicação Hipólito José da Costa guarda um acervo precioso de jornais e revistas de diferentes épocas e, para este caderno, iremos conhecer produções de jornalistas negros aqui do Rio Grande do Sul, como O Exemplo, A Alvorada e O Tição. O que será que podemos aprender sobre nossa sociedade neste material?

**Convidamos você a adotar um olhar investigativo para conhecer esse acervo e questioná-lo.**



# ACERVO

## Acervo de imprensa

AS COLEÇÕES DA IMPRENSA DO MUSEU DE COMUNICAÇÃO HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA (MUSECOM) CONSTITUEM O ACERVO MAIS VOLUMOSO DO MUSEU. A formação desse acervo ocorreu por meio de doações de diversos órgãos públicos do estado do Rio Grande do Sul e de particulares, o que começou nos anos 1970, a partir da iniciativa do primeiro diretor do MuseCom, Sérgio Dillenburg. Nas últimas décadas, o museu se tornou referência estadual e nacional para pesquisas de diversas áreas do conhecimento, preservando e garantindo o acesso a fontes jornalísticas que possibilitaram inúmeros trabalhos acadêmicos e as mais diversas publicações. Hoje, aproximadamente 15 mil pastas acondicionam os 1305 títulos de jornais de diversas regiões do Rio Grande do Sul, do Brasil e de outros países.

Neste caderno educativo, queremos que estes acervos de imprensa sejam o fio condutor para trabalharmos sobre o papel e a influência da imprensa na sociedade. Para isto, precisamos ter um olhar mais apurado acerca dos jornais visando investigá-los. Saber a quem pertencem, como são produzidos, por quem são produzidos, por quem são financiados, nos permite ter uma ideia sobre seu público-alvo e do ideário que circula em suas páginas.

## QUAL O PAPEL DA IMPRENSA NA SOCIEDADE?



- Narrar fatos de interesse público
- Fiscalizar o governo
- Propiciar a diversidade de perspectivas diante dos fatos

Os primeiros jornais expressavam as opiniões de determinados grupos de pessoas, partidos políticos, etc. Jornais como A Federação (pertencente ao Partido Republicano Rio-Grandense), Corymbo (primeiro jornal feminino e feminista do estado) e O Exemplo (jornal da imprensa negra que será abordado a seguir), são exemplos de como as reivindicações políticas estavam presentes como fio condutor dos primeiros meios de comunicação.





Com o passar do tempo e o avanço da informação como uma mercadoria valiosa, os principais jornais do país passam a se colocar como meios de comunicação sem vinculação política declarada. Os espaços para publicidade passam a ser cada vez maiores. Jornais de grande circulação no estado, como Zero Hora e Correio do Povo, se diferenciam daqueles primeiros por não terem um posicionamento claro.

# Mas será que é possível não ter um posicionamento?

É o que debateremos a partir dos jornais da imprensa negra no Rio Grande do Sul.



# A IMPRENSA NEGRA no RS

## POR QUE FOI NECESSÁRIO CRIAR VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO NEGROS?

### A PRODUÇÃO DE IMPRENSA COM TEMÁTICA RACIAL NÃO FOI UM TRABALHO ORIGINADO APÓS A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA.

Em 1833, circulou na cidade do Rio de Janeiro o Pasquim O Homem de Cor, foi autor desse jornal Francisco de Paula Brito, associado com homens mulatos e pardos, ou seja, negros, que denunciou a precariedade da liberdade e o descaso com a cidadania dos negros do Brasil. O jornal contou com 5 edições, de setembro à novembro de 1833, e em todas foi reproduzido um trecho do ofício do Presidente da Província de Pernambuco, de 12 de junho de 1833, "O Povo do Brasil he composto de Classes heterogêneas, e de balde as Leis intentem misturá-las ou confundi-las, sempre alguma há de procurar, e tender a separar-se das outras e eis um motivo a mais para a eleição recair nas classes mais numerosas" (O Homem de Cor, n. 1, p. 1). **O ANONIMATO DOS REDATORES FOI UMA CARACTERÍSTICA DA PRODUÇÃO DESSES JORNAIS, ASSIM COMO A VENDA DOS IMPRESSOS, QUE NÃO ACONTECIA NA RUA DEVIDO À PERSEGUIÇÃO DA CORTE COM OS HOMENS DE COR.**



Infelizmente, os jornais negros tiveram a sua produção limitada, em decorrência dos altos custos, além do seu público-alvo, a população negra, sofrer com o grande número de analfabetos, ocasionando um baixo acesso desta aos impressos.



# MO TI VA ÇÃO



O Homem de Cor não foi uma publicação única, mas sendo notável, esse jornal serviu como inspiração para os que surgiram depois, principalmente após a abolição da escravatura, que foi seguida de organização de pessoas negras letradas e multiplicação das ferramentas de comunicação em massa.

Os impressos que as pessoas negras produziram eram vinculados aos seus interesses políticos, evidenciando as ideias de determinado tempo-espaço. Por isso se considera a imprensa como uma estratégia de luta, afinal, nem toda a luta se faz através da resistência armada. As formas de resistir podem ser as mais sutis possíveis e isso não torna os sujeitos acomodados ou submissos. Conseguimos perceber em jornais como O Exemplo, A Alvorada e O Tição, apresentados a seguir, que as motivações para a produção desses materiais parte de uma demanda e necessidade da população negra de participar da construção dos meios de comunicação, no papel de comunicador e ouvinte, além de criar um contraponto em termos de sua própria representação na imprensa, em detrimento dos jornais da imprensa branca.



# TEMÁTICAS ABORDADAS

A partir da leitura do que os redatores negros escreveram nos jornais aqui apresentados, conseguimos entender quais eram as temáticas relevantes para a população negra do Rio Grande do Sul.

O periódico foi lançado na capital gaúcha, Porto Alegre, em 11 de dezembro de 1892. Porém, a sua circulação iniciou a partir da 2ª edição do jornal, em 12 de outubro de 1902. O Exemplo foi recebido por grandes entidades da imprensa de sua época, como o Jornal do Comércio, A Federação e Diário do Povo, os quais responderam a aparição de mais um concorrente aos comunicadores de Porto Alegre (O Exemplo, 12/10/1902, p.02).

Os redatores do jornal, Esperidião Calisto e Tacito Pires, amparados pelo Gerente Vital Baptista (O Exemplo, 12/10/1902, p. 01), escreveram propostas de intervenção da comunidade negra, como a criação de escolas noturnas para os jovens que trabalhavam durante o dia e não tiveram recursos para desenvolver sua intelectualidade. Além disso, transcreviam histórias e poemas, com cunho informativo e de divulgação. Sua estrutura foi construída de forma muito semelhante com a de grandes jornais que naquela época circularam por Porto Alegre, mas a característica única do O Exemplo era denunciar a situação que negros e negras viviam no início do século XX, pós-abolição.



O EXEMPLO





# A ALVORADA

NOVA FASE — Periódico Literário, Noticioso e Crítico

Colaboradoras diversos

PROPRIETÁRIO:  
JUVENAL M. PENNY

Redatores diversos

## Negro não é gente?

Já mais de uma vez abordamos o assunto, demonstrando, à luz do direito e da razão, quando não da humanidade, que não assiste poderes a qualquer sociedade recreativa de vedar a entrada com socios ou meros convidados, às pessoas de cor preta e socialmente qualificadas.

É erro e erro gravíssimo supor-se que qualquer agremiação possa ditar, dentro de seus portais, convenções contrárias à lei básica, que é a Constituição Federal, ou contra todas as leis dela derivadas, quer as ampliativas, quer as meramente explicativas, como, por exemplo, os regulamentos.

E a nossa Carta Magna — o título diz tudo — mantém intacto o velho artigo em que bem claro se estatue que a "lei" não distingue casta, cor ou religião.

Sendo assim, qualquer pessoa de cor preta pode ocupar os mais elevados cargos.

E porque essas pessoas, às quais se permite chegar ao Congresso, ao ministério político ou à mais alta investidura do país, não podem ser incluídas no quadro de uma sociedade, cujos componentes muitas vezes não se podem medir social, moral, intelectual ou culturalmente, com essas a que a entrada não é permitida?

Trata-se de verdadeiro absurdo e absurdo ainda mais clamoroso, porque parte maiormente dos descendentes daqueles a quem cabe a culpa — si culpa possa em tal existir — de ter lançado o país de centenas de milhares de criaturas caçadas a laço nas solidões africanas.

No nível a que hoje atingem as pessoas de cor escura, com a

as raízes de insulto a nossa soberania de povo livre e independente. E assim sendo, cumpre às autoridades brasileiras tomar medidas coibitivas como cumpre, também, às imprensa verberar acremendo tal procedimento, apontando a porta da rua àquelas que se não quiserem sujeitar às nossas leis.

Qualquer país soberano pode ditar intra muros as regras que melhor lhe pareçam, desde que não venha a afectar o direito internacional.

E se os nossos estadistas, se os interpretores do direito brasileiro julgarem de bom aviso considerar, para todos os efeitos, o branco perfeitamente igual ao negro, só compete aos que se não sentam bem mudarem se para outras plagas mais acessíveis ao seu modo de ver ou à sua inadmissível hipocrisia.

Viverem, porém, irmãmente conosco, usufruindo todas as facilidades permitidas pelas libérrimas leis brasileiras e contrariar as regras por nós julgadas boas, não é somente aberração mas insulto e insulto que precisa scabar. O Brasil não é colônia.

ALVES DA SILVA  
Transcrito do jornal A PÁTRIA, do Rio de Janeiro, de 1.º de Março de 1936.

## Desfazendo Duvidas

Nunca julguei que, de uma simples fantasia, de pequena litera-

queias ultimamente inseridas nas colunas desta folha...

Jamais nutri a pretensão — já pela minha posição social, já pela minha idade — de escrever com alusão a uma distinta silhueta do nosso «est» social, com mania de namoral, mas, sim, com o único fito de força: a escrever para o publico, pois reconheci naquela joven, dótil intellectuosa apreciavel, amante dos livros, intelligencia esclarecida — como tive occasião de citar ao inspirado poeta Balduino de Oliveira, — joven a quem prestei, sempre, o meu maior respeito e simpatia, longe de sonhar que fosse melindrar com as minhas toscas frases o coração apaixonado de um joven Cupido...

A imprensa periodica, que é um livro aberto, em cujas paginas a mocidade lê e externa as suas ilusões, o seu hino de amor e bebe o néctar da instriculidade de nossas gentis patricias — se tem ou não, namorado, pois que tudo quanto se escreve é dentro de certa norma de respeito e de admiração, longe, portanto, de offender ou lançar ao incendio quem quer que seja com a pretensão de amor...

Uma cronica simples, como as que escrevo, qualquer leigo em materia jornalística observa, logo, que não ha, ali, a intenção de atirar a semente da discordia entre este ou aquele namorado, — pelo contrario, tenho o maior prazer em que as nossas gentis patricias sigam esse tradicionalismo dos nossos antepassados — a união sagrada do matrimonio — e como disse o meigo Nazareno: «Cria-vos e multiplicai-vos» — razão esta que me conlêria nesta hora em que se assestaram as iras contra este pobre rabiscador, desprezencioso e sincero!...

Guardarei, doravante, a mi-

## Miss "A ALVORADA"



Odete!

E'ras rainha. Vieste para o parnas das nossas tendas de trabalho, com uma cora e um cetro. Certamente não acharás nesta casa, um trôno. Mas, não te precipites com o teu logar aqui.

Logo que confirmares o titulo de «Miss A Alvorada», encontrarás nos corações dos que te elegeram, um altar, onde se renderá ao teu nome aureolado de vitórias, um culto, sincero e eternal. Odete! foi Bidú, quem te legou, nesta casa, o logar mais dignificante, porque Bidú sabe, que só tu, poderás eleva-lo, com tua bondade e dedicacão.

Salve! Odete.  
Salve! «A Alvorada».

### A Festa das Misses

Deslumbrante será a festa que «A Alvorada», realisa hoje no Coliseu Pelotense, em homenagem a sua nova Miss, que, substituindo Flavia G. dos Santos, guiará espiritualmente o destino deste jornal no periodo de 1936 a 1937!

A festa que constará de um formidavel programa, terá uma parte cinematografica e outra artistica, que constituirá numa espetaculosa e emocionante creacão sublimemente do aplaudido Valter Oliveira.

A Miss Odete Barcellos Porto, conduzida ao local pelos representantes deste semanario, pelo Conselho do «Quem ri de nós

Conforme é do conhecimento publico, encerrou se no dia 15 de Abril p. p. o popular concurso para a eleicão da nossa «Miss», a cujo certamen concorreram as soberanas dos cordões carnavalescos locais. Em renhido pleito Odete Barcellos Porto, a festejada e simpatica rainhasinha do «C. C. Quem ri de nós tem paizão», venceu galhardamente, detendo para si, o titulo que Flavia Gomes dos Santos, a nossa sempre querida Bidú, retinha o em suas mãosinhas de fada, desde 1932!

Para a imposicão da faixa simbolica a nova «Miss Alvorada», foi organizado um formidavel festival no Teatro Coliseu Pelotense, cuja direcção artistica está a cargo do nosso intelligente amigo sr. Valter M. de Oliveira. Esta noite de musica, flores e risos, será realisaada hoje 5 de Maio, data gloriosa que assinala a passagem vitoriosa dos 29.º anniversarios d'«A Alvorada», o orgão tradicional e querido da mocidade pelotense, que por esse motivo se apresenta, como V. S. vê, em bela edição especial, que exprime mais um esforço, feito em prol dos nossos favorecedores e amigos.

### Premios Estimulos

«A Alvorada», querendo estimular as gentis concorrentes do concurso, instituiu os seguintes premios:

A rainha Maria José Matos, collocada em segundo logar, no concurso, 6 meses de assinatura gratuita, do jornal.

A's rainhas Eni Silveira Dias, collocada em terceiro logar, e Silvirinha Flores, collocada em quinto logar, 3 meses de assinatura gratuita, do jornal.

Tudo certo, e collocada em segundo logar no concurso, a faixa simbolica.

Flores, palmas e musica, coroará esse ato de inéfrica beleza!

Uma alvorada de alegria surgirá, a todos que comparecerem no Coliseu Pelotense. Odete e Bidú, uma eternisan-



Bidú!

Deusa inspiradora dos poetas do labôr, tu inspiraste, com a magia dos teus encantos, os tipografos e impressôres das nossas oficinas, a compor um hino em louvôr a tua graça, e a imprimir nas folhas verdes das flores, o teu nome aureolado!

Bidú! hoje que tua dinastia esplendente se termina, hoje que deixaste de guiar os nossos pensamentos, hoje mesmo, deixarás de ser Miss, para ser rainha dos nossos corações!

Salve! Bidú.  
Salve! «A Alvorada».

### Homenagem a Miss

Nos dias 16 e 17 do corrente, uma comissão de senhoras e senhorinhas, olerectrá duas grandiosas festas à «Miss A Alvorada» Odete B. Porto, filha do distinto casal Maria—Calixto Porto, e ás rainhas que tomaram parte no concurso.

Esta grandiosa solenidade, realisar-se-á nos salões do C. C. Está tudo certo, e promete estar verdadeiramente encantadora.

Um jazz compositivo de elementos famosos nas ródas do samba, já foi contratado.

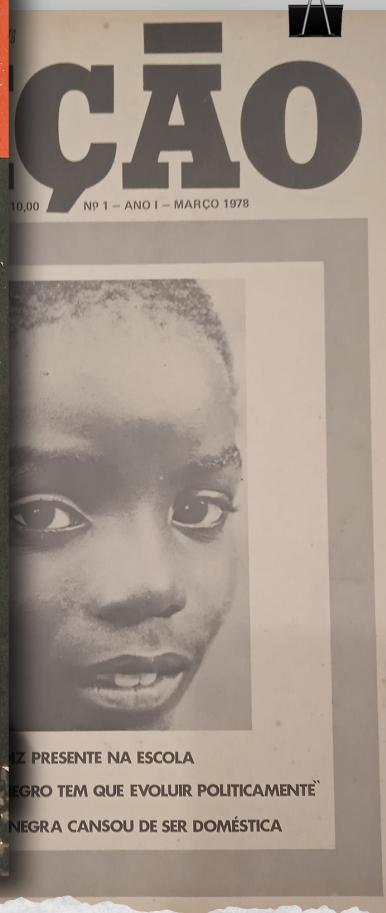
Uma festa invulgar, na qual será prestada uma significativa homenagem aos dirigentes, auxi-

## A ALVORADA

Dentre os jornais produzidos por pessoas negras e que destacaram a temática racial no Rio Grande do Sul, o jornal A Alvorada foi o impresso de maior duração, produzido no interior do estado, na cidade de Pelotas, entre os anos de 1907 a 1965 (VIEIRA; ZUBARAN, 2006, p.148). A produção do jornal foi pensada por diversos intelectuais negros, mas vale ressaltar que esses indivíduos tiveram os mais variados interesses, e suas falas anunciaram a condição dos negros e trabalhadores em Pelotas. O título “Negro não é gente?” (A Alvorada, 12/04/1926) faz referência a exigência de direitos assegurados para a população negra.

Fundado por Juvenal Morena Penny (A Alvorada, 05/05/1936), o jornal também teve a intenção de divulgar as celebrações e eventos da comunidade negra e operária, público-alvo do A Alvorada, além de bailes, jogos de futebol e concursos, os quais estamparam algumas páginas do impresso, como o concurso da Miss Alvorada (A Alvorada, 12/04/1926). Alguns dos eventos são características próprias da comunidade negra de Pelotas, porque diferente dos redatores do jornal O Exemplo e O Tição, os responsáveis pelo jornal A Alvorada não viveram no centro comercial do Rio Grande do Sul.





TIÇÃO

A revista/jornal *Tição* foi originada a partir de um grupo que carregou o mesmo nome e os responsáveis pela produção eram pessoas negras que pertenceram a uma classe privilegiada da comunidade. Muitos dos integrantes do grupo estudaram e/ou trabalharam com jornalismo antes de decidirem produzir o seu impresso sobre a identidade negra no Rio Grande do Sul. Por pertencerem a esse espaço social, a ideia de escrever um periódico de negros para negros assustou, mas a revista *Ebony*, produção estadunidense da década de 1940, inspirou a estrutura da revista *Tição*. Um dos mais famosos integrantes do grupo de intelectuais negros que pensaram a publicação foi o poeta Oliveira Silveira, além de mais nomes que fizeram parte da história do *Tição*, como Jorge Freitas, Edilson Amaral Nabarro, Emilio Chagas, Irene Santos, Jeanice Dias Ramos, Jones Lopes da Silva, Vera Daisy Barcellos e Vera Lopes. O período no qual o *Tição* foi escrito, teve como pano de fundo a luta contra o Apartheid em África e a luta pelos direitos civis nos Estados Unidos, para além do contexto nacional de reabertura política durante a ditadura.

A primeira edição foi lançada em março de 1978, e por causa do custo da produção dos impressos, a revista *Tição* teve a sua segunda edição apenas em agosto de 1979, mais de um ano após o lançamento, e a edição em jornal somente em outubro de 1980, que encerrou a produção desse periódico. Os custos barraram a produção em massa e limitaram as edições do periódico, mas o grupo *Tição* teve diversas estratégias para recolher recursos para suas produções, por exemplo, uma Mostra de Cinema Negro, a Noitada Musical, Música Negra do Sul. Quanto a distribuição do *Tição*, além da demanda local e a venda entre comunidades, as edições foram comercializadas para outros países da América Latina e Europa.



# TEMÁTICAS ABORDADAS

Bem como *O Exemplo* e *A Alvorada*, esse periódico buscou representar os indivíduos negros e denunciar o racismo através da escrita, ilustrações e fotografias. Nota-se que os textos não apresentam autoria, isso porque o grupo pensava o *TiçãO* como uma construção coletiva, feita por diversas mãos.

## Somos todos iguais perante a Lei



Algumas das pautas levantadas nas páginas do *TiçãO* foram relacionadas a cultura da comunidade negra de Porto Alegre e suas diversas expressões. Ao mencionar a Capoeira, por exemplo, os escritores definem: “A Capoeira é baseada na alegria e na ânsia de liberdade. É a única arte marcial genuinamente brasileira. Tem dois tipos: a de Angola (folclore, dança) e a regional (luta e defesa pessoal). A Capoeira nasceu para a defesa da liberdade” (*TiçãO*, 03/1978, p. 22). Esse é um exemplo do caráter informativo do impresso.

### CAPOEIRA:

#### O JOGO E A JINGA POPULAR



A responsável do grupo *TiçãO*, Vera Daisy Barcellos escreveu a partir da sua perspectiva como mulher e negra, como jornalista e através desse impresso, apresentou os relatos de outras mulheres negras que procuraram por ela:







O que fez a revista *Tição* ser diferente dos outros veículos de imprensa produzidos no mesmo período é que o seu objetivo foi “buscar um trabalho de conscientização racial, social e cultural dentro da comunidade negra” (Vera Daisy Barcellos, *Folha da Manhã*, 08/11/1978, p. 38). Podemos perceber essa diferença ao reparar nas capas e/ou conteúdos das revistas que eram produzidas na mesma época. Ao analisarmos a *Manchete*, uma revista brasileira de conteúdos gerais, nota-se que pessoas negras não ocupam a capa, não ocupam as propagandas e dificilmente tem notícias abordando a sua realidade. Em revistas como essa, em que o público-alvo eram as pessoas de classe média, a menção a comunidade negra se limitava ao Carnaval (*Manchete*, 18/02/1978) e não aparecia em matérias sobre celebridades, tecnologia ou propagandas.



Utilizando a temática do Carnaval como exemplo, a festa popular brasileira será questionada pelos escritores do *Tição*: “Carnaval é a festa do brasileiro. Ou melhor, de alguns brasileiros, porque atualmente só aproveita os quatro dias de folia quem tem muito dinheiro. Ou então, quem está disposto a vestir a fantasia luxuosa para impressionar turistas que superlotam as avenidas e os clubes das grandes capitais brasileiras. O Carnaval já não é uma festa popular.” (*Tição*, 03/1978, p.30).





# É POSSÍVEL QUE A IMPRENSA SEJA NEUTRA/IMPARCIAL?

Cada ser humano é atravessado por diversas vivências e conhecimentos que ajudam a construir o seu pensamento. Por mais objetivos que tentemos ser em tudo que fazemos, é impossível que nossas experiências e aprendizados não afetem nossa forma de pensar, produzir e viver. Enxergamos a vida através de lentes que se modificam desde o momento que nascemos a partir da influência da família, dos meios de comunicação, do ambiente acadêmico, do ambiente de trabalho, etc. Pensamos não ter ideologia alguma, mas há uma ideologia dominante em toda a parte. Até mesmo quando dizemos “não tomar partido” frente a uma situação, já estamos tomando partido sobre ela. Isso não é diferente com a imprensa. Os jornais são financiados por empresas, pertencem a pessoas, famílias, grupos empresariais, todos estes com interesses diversos.

**A publicidade dos meios de comunicação é paga por outras empresas que colocam ou retiram recursos nestes meios dependendo de seus interesses. Muitos veículos de comunicação deixam claro o seu posicionamento e seguem uma linha editorial dentro dele. Muitos outros não deixam claro e é preciso que nós, leitores e consumidores de informação, tenhamos uma leitura crítica e atenta para compreender qual é este posicionamento e a quem ele serve.**





# VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO • ALTERNATIVOS • NA ATUALIDADE

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), realizada em 2021 pelo IBGE, 90% dos domicílios do Brasil possuem acesso à internet. Nestes domicílios, o aparelho mais utilizado para acessar a internet é o celular (99,5%). Com este panorama, pode-se afirmar que o acesso a meios de comunicação digitais aumentou nos últimos anos. Este amplo acesso, aliado à vasta disponibilidade de aplicativos para edição de conteúdos, faz com que qualquer pessoa possa disponibilizar conteúdos para além das mídias tradicionais.

**Existem diversos meios de comunicação alternativos, em diversos formatos, que abordam conteúdos na perspectiva da população negra do país.**

Sejam sites com textos jornalísticos, podcasts, canais de vídeo em plataformas de streaming, etc, levam a voz da luta antirracista cada vez mais longe, aproveitando-se do maior nível de acesso da população a recursos tecnológicos.

**Se no final do século XIX, O Exemplo denunciava o racismo e tentava mudar a imagem da população negra que era fomentada nos jornais brancos, e na década de 1970, o Tição tinha o mesmo objetivo, neste início de século XXI pouca coisa mudou.** O Portal Geledés, o site Mundo Negro, as Blogueiras Negras, e o Observatório da Discriminação Racial no Futebol, são exemplos de mídias negras que denunciam casos de racismo na sociedade brasileira, mas que também trabalham a identidade negra assim como fizeram seus antecessores. Existem avanços dentro dos quase 200 anos que separam o primeiro jornal negro da atualidade. Contudo, nota-se que as reivindicações não mudaram, o que comprova que o racismo estrutural continua presente e deve ser combatido.



**PORTAL GELEDÉS.**





# ATIVIDADE

Pudemos observar nesse caderno educativo, qual o papel da imprensa, principalmente a imprensa negra, como e porquê ela se desenvolveu, reivindicando as pautas da comunidade negra da época em que foram produzidos periódicos como O Homem de Cor, O Exemplo, A Alvorada e o Tição, reformulando a escrita das notícias, publicidades e auxiliando a construir a identidade das pessoas negras que participaram desse processo.

## PROPOSTA DE ATIVIDADE

**Crie um material informativo (post, capa de jornal, podcast ou vídeo) falando sobre fatos da sociedade que você vive que são relevantes para seu grupo. Se inspire em materiais de mídia como os jornais impressos e/ou nos veículos de comunicação alternativos da atualidade.**



se desistiu tanto pela  
al dele, sua origem e  
acho que o futebol caso  
negro. No Brasil  
ermos: é o futebol que  
ao negro, numa  
ez até melhor do que

isse que nunca sentiu  
al. Isto não se deve  
o status que ele  
bol?

o de dar minha opinião  
e penso contrariamen  
lson Arantes do  
isa muito o pseudônim  
manter aquilo que  
ado ainda mais. Ele  
negra, não pensa nu  
ça, no povo, em qu  
ouco mais de intere  
a termos mais eleva  
discordo totalmente  
te devia – como eu  
er alguma coisinha –  
nível da raça negra.  
evar o nível? Como é

r o nível da raça  
negros te  
sco



# DE ONDE TIRAMOS ESSAS INFORMAÇÕES?

Acervo da Cultura Afro Brasileira. Imprensa Negra no Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://afro.culturadigital.br/colecao/imprensa-negra-no-rio-grande-do-sul/>>. Acesso em: 3 Jul. 2023.

BRASIL. Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

IBGE Educa. Informações atualizadas sobre tecnologias da informação e comunicação. Disponível em <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>>. Acesso em: 1 de Ago. de 2023.

MESQUITA, Natiele; SCHIAVON, Carmem. Movimento negro no ensino de história: o jornal A Alvorada como uma possibilidade de concretização da lei 10.639/03. In: Revista Latino-Americana de História Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013.

O Exemplo: jornal do povo. Porto Alegre, RS: [s.n.], 1894-1919. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=810207&pagfis=53>>. In: Acervo Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>>. Acesso em: 4 Jul. 2023. Acesso em: 4 Jul. 2023.

OLIVEIRA, Ângela. A IMPRENSA NEGRA DO RIO GRANDE DO SUL E ALGUNS DE SEUS HOMENS. Revista Espacialidades [online]. 2017, v. 12, n. 2.

PERUSSATTO, Melina Kleinert. Arautos da liberdade: educação, trabalho e cidadania no pós-abolição a partir do jornal O Exemplo de Porto Alegre (c. 1892 – c. 1911). Porto Alegre, BR-RS, 2018.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. De pele escura e tinta preta: a imprensa negra do século XIX (1833-1899). 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado em História)-Departamento de História)- Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SANTOS, Roberto dos. Pedagogias da negritude e identidades negras em Porto Alegre: jeitos de ser negro no Tição e no Folhetim do Zaire (1978-1988). 2007. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2007.





**Nos acompanhe:**

[www.musecom.com.br](http://www.musecom.com.br)

[musecom@sedac.rs.gov.br](mailto:musecom@sedac.rs.gov.br)

[instagram.com/visitemusecom](https://www.instagram.com/visitemusecom)

[facebook.com/visitemusecom](https://www.facebook.com/visitemusecom)

(51) 97401-7425

**Nos visite:**

Rua dos Andradas, 959. Centro,

Porto Alegre/RS.

De Segunda a Sábado, 10h - 19h

- último acesso 18h30.





PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

